

VOZIO - M

boletim da paróquia de nossa senhora da conceição - tabuaço

Ano XIV, n.º 117

Email: tbcpaouquia@hotmail.com

www.tbcpaouquia.com

fevereiro 2010

Maximiliano Kolbe - Mártir da Caridade -

1 – No dia 27 de janeiro de 1945, deu-se a libertação do campo de concentração e de extermínio nazi de Auschwitz, na Polónia, há 65 anos atrás. Um dos rostos que ficou célebre foi o do padre franciscano, Maximiliano Maria Kolbe, que deu a vida por um pai de família.

Neste ano sacerdotal é mais uma estrela que apresentamos, de alguém que imitou Jesus Cristo. Poderia salvar a sua pele, pelo menos por algum tempo, mas fez uma escolha: morrer por outro.

2 – Rajmund Kolbe nasceu no dia 8 de janeiro de 1894, em Zdunska Wola, na Polónia.

Franciscano desde 1907, foi estudar para Roma, para se doutorar em filosofia e teologia. Foi nesse tempo (1917) que fundou a Milícia da Imaculada.

Foi ordenado sacerdote em 1918, em Roma, regressando à Polónia, a Cracóvia, onde ensinou teologia no Seminário Franciscano.

Funda outra Milícia da Imaculada, a primeira fora de Itália.

Abre uma tipografia católica que passou a editar a revista mariana “Cavaleiro da Imaculada”, que chegou a ter a tiragem 1 milhão de exemplares.

Foi precursor das comunicações.

Missionário em Nagasaki, entre 1930 e 1936, onde fundou uma segunda Cidade da Imaculada, depois da primeira na Polónia, com o seu boletim mariano e missionário, impresso em japonês, bem como uma emissão via rádio.

Regressou à Polónia. Depois de abrigar muitos refugiados, entre os quais cerca de 2000 judeus, é preso em 17 de fevereiro de 1941, pela Gestapo e transferido para Auschwitz em 25 de

maio como prisioneiro com o número 16670.

Quando, em julho de 1941, um prisioneiro, do bunker onde se encontrava Kolbe, foge, os nazis, como represália, enviam 10 outros prisioneiros para uma cela isolada até morrerem de fome e sede. Mais tarde o prisioneiro fugitivo é encontrado morto, afogado numa latrina.

Um dos dez prisioneiros escolhidos para morrer lamenta-se pela família que deixa, dizendo que tem mulher e filhos. O padre Kolbe pede então para tomar o seu lugar e o seu pedido é aceite.

Passadas duas semanas, apenas quatro dos dez homens sobrevivem, entre os quais Kolbe. Os guardas nazis executam-nos com uma injeção de ácido carbónico. Estávamos a 14 de agosto de 1941.

O corpo de Maximiliano Kolbe foi cremado e suas cinzas atiradas ao vento, realizando assim o seu desejo: “*Quero ser reduzido a pó pela Imaculada e espalhado pelo vento do mundo*”.

No dia 17 de outubro de 1979, foi beatificado pelo Papa Paulo VI e no dia 10 de outubro de 1982, foi canonizado pelo Papa João Paulo II, como mártir da caridade, estando presente Franciszek Gajowniczek, aquele que foi salvo

pela substituição com Kolbe e que sobreviveu aos horrores de Auschwitz.

3 – Vivemos o tempo da Quaresma, que nos convida à renúncia, à penitência e à conversão, ou seja, a colocarmos a nossa vida ao serviço dos demais, procurando imitar Jesus Cristo, cuja Vida e Morte é oblação a favor da humanidade inteira.

Maximiliano Kolbe seguiu os Seus passos, oferecendo a vida em substituição de um pai de família, a sua páscoa associou-o à Páscoa eterna, passando da morte à VIDA...

Pe. Manuel Gonçalves

Festa da Apresentação

No dia dois de fevereiro, celebrámos, na nossa Paróquia, o dia de Nossa Senhora das Candeias e Apresentação do Menino Jesus no Templo.

Esta é uma celebração comum a todas as Igrejas e uma das mais antigas. Encontra as suas origens no nascimento de Jesus. Naquele tempo, era comum, as mulheres que davam à luz o seu primeiro filho varão, cumprir um ritual de purificação no Templo quando passavam 40 dias sobre o nascimento.

Quando Maria se dirigiu ao Templo, dois profetas, o velho Simeão e Ana, abençoaram o Menino reconhecendo n'Ele a luz do mundo.

A cerimónia teve início na entrada da Igreja, onde as pessoas se juntaram com velas acesas. O Senhor Padre procedeu à bênção das mesmas e de seguida, em procissão, entramos na Igreja representando o encontro de Cristo, Luz das nações, com a Igreja, que caminha guiada por essa Luz.

Enquanto o Senhor Padre proclamava o



Evangelho, algumas crianças, vestidas a rigor, representavam Maria, José, Simeão e uma bebé, Jesus.

Fizemos um ofertório solene onde apresentamos vários símbolos e petições:

CANDEIA - Senhor, “Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte; nem se acende uma candeia e se coloca debaixo da cama, mas no velador, e dá luz a todos que estão em casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o Vosso Pai que está nos céus”.

BÍBLIA - Eis a Tua Palavra, Senhor! Que ela seja sempre um aconchego para o nosso espírito, uma resposta para as nossas dúvidas, uma luz para o nosso caminho.

PÃO - Senhor, nós Te oferecemos o pão, símbolo que escolheste para tornar presente o Teu

CORPO, alimento espiritual.

VINHO - Senhor, nós Te oferecemos o vinho, símbolo que escolheste para tornar presente o Teu Sangue alegria para a vida.

POMBAS - Senhor, nós Te oferecemos estas pombas, símbolo da paz. Queremos transmitir ao mundo, a nossa paz, que é a Tua paz, através da Tua Palavra.

Por fim todas as crianças presentes se aproximaram do altar para serem abençoadas.

BÊNÇÃO DAS CRIANÇAS

Jesus era amigo das crianças e os pais levavam os filhos para que Ele as abençoasse os discípulos achavam que elas atrapalhavam e mandavam-nas embora. Mas Jesus dizia: “Deixai vir a mim as crianças porque delas é o Reino dos Céus.”

Assim como os pais de Jesus o foram apresentar no Templo, também os pais aqui presentes trarão os seus filhos, até junto do altar, para serem abençoados como filhos de Deus.

Senhor, pedimos a Tua graça neste dia, abençoa cada um dos membros da nossa família, derramando a Tua graça e paz em cada coração, para que permaneçamos sempre no Teu caminho e na Tua presença. Amém.

Quero realçar o empenho do grupo coral infantil que com as suas lindas vozes animaram esta celebração e fazer votos para que no próximo ano a participação seja maior.

Graça Ferraz



A Santa Ceia

Jesus, como bom judeu, celebrava todos os anos a Páscoa. A celebração consistia numa ceia muito festiva na qual, com cânticos, orações e sinais, recordavam a última ceia no Egito antes da partida e, sobretudo, recordavam o amor que Deus demonstrou pelo seu povo, conduzindo-o até à sua terra.

Também para Jesus chegou a sua última ceia, a *Santa Ceia*. Reuniu-se com os seus Apóstolos para celebrar a Páscoa. Jesus disse-lhes, em primeiro lugar, que se queriam ser seus discípulos, *tenham que se amar e ajudarem-se uns aos outros em tudo* e, para o demonstrar, *Jesus lavou-lhes os pés*. Este ato, naquela época, só era feito pelos criados. A seguir, quando já estavam à mesa, Jesus tomou o pão, deu graças a Deus, Seu Pai, partiu-o e disse-lhes: *“Tomai e comei, isto é o meu Corpo”*. Ficaram todos muito surpreendidos, sem saber o que se passava. De seguida, Jesus tomou um cálice cheio de vinho misturado com um pouco de água e disse-lhes: *“Este é o meu sangue derramado por vós. Fazei isto em memória de mim”*. Deste modo, Jesus quis ficar conosco no pão e no vinho consagrados da Missa, para que todos os seus discípulos participassem da sua Páscoa.

A morte e a Ressurreição

Já sabemos o que aconteceu com Jesus, o Senhor, depois da Última Ceia. Prenderam-no e, como se se tratasse de um malfeitor, cravarão-no na cruz.

Os apóstolos entenderam que a Última Ceia era uma lição do amor, o pão e o vinho que se converteram no Corpo e Sangue de Cristo, a sua serenidade e confiança no Amor de seu Pai do Céu, tudo era como uma chama que iluminava naqueles momentos de tristeza e desilusão. Com a Páscoa, os discípulos compreenderam o que Jesus lhes havia explicado antes: *que, com a sua morte na cruz e dando a sua vida, Deus lhes mostrava o seu Amor e os salvava do pecado e da morte*. Compreenderam também que a última Ceia era o anúncio da morte e ressurreição de Jesus e a Páscoa, a celebração do mesmo acontecimento.

Cristãos: o novo povo de Deus

Com a morte e ressurreição de Jesus, e com a Vinda do Espírito Santo, no Pentecostes, nasce o novo Povo de Deus, constituído por todos os que se unem a Jesus pela fé e pelo sacramento do Batismo.

Os primeiros membros do novo Povo de Deus, a Igreja, foram os Apóstolos e os demais discípulos, tendo papel preponderante Nossa Senhora, Mãe de Jesus.

Igreja e Eucaristia

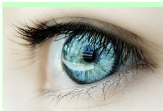
Ao povo de Deus, que nasce da Páscoa de Cristo, chamamos *Igreja*, isto é, “Assembleia”. Mas, poderíamos perguntar: porquê esta palavra? Porque os Apóstolos e os discípulos de Jesus, depois da Sua morte e ressurreição, continuaram juntos, pois sabiam que Jesus estava presente no meio deles.

No próprio dia da ressurreição – *o domingo* – o Senhor tornou-se presente, quando os seus amigos e Apóstolos estavam reunidos. Ao fim de oito dias, tornou-se de novo presente. E, a partir daí, os cristãos reúnem-se para celebrar a Eucaristia, já que sabem que Jesus está presente entre eles de uma forma muito especial.

Domingo, o dia do Senhor

Passado o dia de descanso, o sábado, as mulheres foram ao sepulcro de Jesus para unguir o seu corpo com os unguentos funerários, segundo os costumes daquela época. Era domingo, ao nascer do sol. Elas estavam tristes, por causa da grande injustiça que tinham feito ao seu Mestre, cravando-o numa cruz. Quando lá chegaram foram surpreendidas... Jesus tinha ressuscitado!

Foram imediatamente ter com os Apóstolos e estes, depois de terem comprovado o que as mulheres lhes disseram, compreenderam que o Senhor tinha ressuscitado e recordaram-se do que Ele, noutras ocasiões, havia dito: *“Ao terceiro dia ressuscitarei.”* E assim foi. Naquele mesmo domingo, ao entardecer, Jesus apareceu-lhes e eles viram-no, com grande alegria. Desde então, o dia a seguir ao sábado é o *dia do Senhor*, e nós celebramos a Eucaristia porque é o memorial da morte e ressurreição de Jesus.



O Olhar de um Jovem

por *Mónica Aleixo*

O grande dilúvio

Noé abanou a sua cabeça em descrédito. Deus continuou a indicar os pormenores.

“Lembra-te, Noé, que este dilúvio vai durar muito tempo. Irás necessitar de todos os tipos de alimentos para vós e para os animais. Agora – ao trabalho!”

Noé fez exatamente o que Deus lhe havia pedido. Ele e a sua família cortaram as árvores e construíram o barco. Cobriram-no com alcatrão por dentro e por fora para que nem uma gota de humidade pudesse infiltrar-se.

Depois, ceifaram campos de cereais. Encheram cesto após cesto com fruta e secaram-na ao sol. Arrecadaram estes mantimentos nas despensas da arca.

Então deram início à tarefa mais espantosa de todas: chamaram os animais a si e guiaram-nos para dentro do barco. Por fim, todas as pessoas e animais se encontravam seguros a bordo. Deus fechou a porta depois de entrarem. Passaram-se sete dias.

Então Deus ordenou que a chuva começasse: primeiro, algumas gotas grossas salpicaram a terra seca; depois, Noé escutou um som rápido da chuva a bater no topo do barco. Olhou para fora: uma torrente de água caía do céu.

Assim que a chuva começou, não havia forma de sustentar a inundação. Os níveis dos rios subiram e as suas margens transbordaram. A água encheu vales e começou a subir acima dos montes. A pesada embarcação de Noé começou a flutuar.

Todos os seres vivos a bordo estavam secos e seguros; todo o resto do mundo foi levado pelas águas. Choveu durante quarenta dias e quarenta noites e, por essa altura, o mundo estava completamente submerso. Havia apenas água e céu cinzentos... e a arca de Noé e Deus.

Empréstimo bancário • € 10,00 por pessoa

€ 20,00: anónimo, anónimo.

€ 10,00: Anónimo; Teresa Rebelo; José Carlos Soares; Ana Maria Ferraz; Vitória Nepumoceno; Anónimo; Diamantino Benfeito; Anónimo (2 m); Anónimo; Anónimo (3 m); Anónimo (2 m); Ana Maria Ferreira.

Anónimo € 200,00

Maria Zita Rocha Alves € 80,00

Quanta generosidade neste contributo mensal e nas ofertas várias que nos chegam! Muito Obrigado. Deus vos abençoe na paz!

O Livro da Verdade:

A Sagrada Escritura

Antigo Testamento:

• 1.º Livro: **Génesis** – que significa nascimento, origem – conta como começaram as coisas a existir.

“No princípio, Deus criou os céus e a terra...” (Gen1,1). Foi a criação do mundo e de tudo quanto existe...

• 2.º Livro: **Êxodo** – que quer dizer saída. De facto, neste livro conta-se a saída do povo de Deus do Egito, onde era escravo. Conta como Deus apareceu a Moisés...

“Por isso, vai. Eu envio-te ao Faraó, para tirares do Egito o Meu Povo, os Filhos de Israel...” (Ex 3, 10).

• 3.º Livro: **Levítico** – provém do nome Levi, a tribo de Israel que foi escolhida para exercer a função sacerdotal no meio do seu povo. O povo recebeu de Deus as leis, de que precisava para fazer a vontade de Deus.

“...Ama o teu próximo como a ti mesmo...” (Lv 19,18).

• 4.º Livro: **Números** – porque começam com um grande recenseamento do povo hebreu no deserto. Para os hebreus, a saída do Egito foi uma lenta e penosa caminhada em busca de uma terra. Neste livro, a caminhada transforma-se em majestosa marcha organizada de todo um povo.

“Fazei um recenseamento completo da comunidade dos filhos de Israel...” (Num1,2).

• 5.º Livro: **Deuterónimo** – que significa segunda lei. Este livro procura transmitir um projeto de sociedade nova, baseado na fraternidade entre os homens e na partilha de tudo o que Deus concedeu a todos.

“São estes os estatutos e normas que poreis em prática na terra cuja posse Javé...” (Dt 12-26).

Estes livros de que vos falo, chamam-se *Pentateuco*, que quer dizer cinco livros. Foram estes cinco os que o sacerdote Esdras apresentou ao povo pela primeira vez... (continua).

Clara Castro

4º ano de catequese

Outras ofertas

Odete Pinto: € 225,00

Via-sacra (oferta anónima): € 380,00

Cada estação da **Via-sacra** importará em € 380,00 (€ 250 pelo entalhe + 130 pelo douramento)